

# Editorial

## Hábitos, estratégias e percepções de graduandos e pós-graduandos inseridos em disciplinas semipresenciais na área de saúde<sup>1</sup>

Henry Maia Peixoto<sup>2</sup>

O acelerado avanço tecnológico que estamos vivenciando nos últimos anos, tem transformado a vida em nossa sociedade, promovendo, por exemplo, novas formas de ensinar e aprender, baseadas no uso, cada vez mais frenético, das novas Tecnologias da Informa e Comunicação (TIC). Nesta perspectiva, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) têm se constituído como interfaces instrucionais capazes de suportar práticas pedagógicas construtivistas, alicerçadas nos princípios da andragogia e na criatividade.

É nesse contexto que a Educação a Distância (EaD) de qualidade tem sido viabilizadas por AVA, organizados a partir de ferramentas computacionais síncronas (*chat*) e assíncronas (fórum, *e-mail*, *blog*, mural, glossário), que promovem a criação, a construção coletiva, e a interação entre alunos

e professores/tutores, além de facilitar o acesso ao conteúdo e possibilitar a aprendizagem no tempo e no local mais adequado ao estudante.

Atenta a essas questões, a Universidade de Brasília (UnB) vem ofertando disciplina semipresencial de graduação e pós-graduação na área da saúde, estruturadas a partir de um modelo padrão de portfólio eletrônico, disponibilizado, via Internet, por meio do AVA *moodle*<sup>(1)</sup>.

Neste contexto, propomos uma avaliação ancorada teoricamente no Modelo de Avaliação Integrado e Somativo – MAIS e no Modelo de Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho – IMPACT. O modelo MAIS aborda variáveis do ambiente e de processo na avaliação de resultados de treinamento e o IMPACT demonstra a relação entre variáveis relacionadas ao ambiente, aos níveis reação do aluno e a transferência do conhecimento adquirido<sup>(1-2)</sup>.

Avaliamos as disciplinas de graduação, Promoção da Saúde 2, Tópicos Avançados em Promoção da Saúde 1 e Metodologia da Pesquisa em Saúde, e as de pós-graduação, Especialização em Educação e Promoção da Saúde (*latu sensu*) e Práticas Educativas em Ciências da Saúde (*estricto sensu*), constituindo respectivamente os grupos: graduandos e pós-graduando.

<sup>1</sup> Edital resultante da dissertação de mestrado "Avaliação de disciplinas semipresenciais de graduação e pós-graduação na área de promoção da saúde na Universidade de Brasília", apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre, pesquisador do Núcleo de Estudos em Educação, Promoção em Saúde e Projetos Inclusivos - NESPROM/UnB e do Laboratório de Educação, EAD e Promoção da Saúde - LEPS/UnB. Professor do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. E-mail: [henrymaiap9@gmail.com](mailto:henrymaiap9@gmail.com)

Investigamos e discutimos aspectos relacionados aos hábitos de estudo, as estratégias de aprendizagem, aos procedimentos instrucionais, a interface gráfica, ao ambiente de estudo, aos procedimentos de interação e ao desempenho do tutor. A discussão foi estabelecida sob a perspectiva do aluno de graduação e de pós-graduação, possibilitando a análise das diferenças e das similaridades identificadas entre ambos os níveis acadêmicos.

Os resultados demonstraram que a amostra composta por 148 dos 220 alunos concluintes, apresentou uma predominância, em ambos os grupos, de alunos do sexo feminino, de jovens na faixa etária entre 18 e 34 anos, dos que possuíam computador, dos que realizam as tarefas das disciplinas em casa e dos que já cursaram disciplinas semipresenciais.

Podemos observar uma semelhança nos hábitos de estudo entre os grupos (graduando e pós-graduando), com destaque para as preferências relativas ao horário de estudo compreendido entre seis da tarde e meia-noite e estudar sozinho, além de ambos os grupos terem lido mais da metade do conteúdo. Todavia, constatamos que os alunos de pós-graduação estudam mais horas semanais, tanto dentro quanto fora da Internet, embora tenha havido uma

predominância de 2 a 3 horas de estudo na Internet em ambos os grupos.

Quanto aos procedimentos realizados pelos alunos a fim de atingir a consecução dos objetivos educacionais propostos, pesquisamos estratégias de aprendizagens cognitivas (repetição, organização e elaboração), comportamentais (busca, participação e ajuda interpessoal) e autorregulatórias (controle emocional e motivação). Os resultados indicaram uma excelente utilização de todas as estratégias, tanto entre graduandos quanto entre pós-graduando, não havendo diferenças substanciais entre os grupos.

Entre as estratégias mais utilizadas por ambos os grupos, destacam-se: leitura dos avisos e novidades divulgados no ambiente da disciplina; leitura do conteúdo da disciplina na tela do computador, participação de encontros presenciais previstos na disciplina com colegas, professores tutores e associação dos conteúdos da disciplina com experiências anteriores.

A avaliação dos procedimentos instrucionais e da interface gráfica demonstrou a satisfação dos alunos com a qualidade dos objetivos de ensino, dos conteúdos, da sequência de eventos, das estratégias propostas, das ferramentas (*links*, fóruns, mural de notícias, *chats*) e com aspectos ergonômicos, tais como: a

quantidade de conteúdo por tela, velocidade das respostas às ações, apresentação visual, simplicidade e facilidades do AVA.

Os tutores foram avaliados quanto à capacidade de interação, o domínio do conteúdo e o uso de estratégias facilitadoras da aprendizagem. Os resultados demonstraram a excelência da equipe tutorial em ambos os níveis acadêmicos, com destaque para a capacidade comunicativa, a cordialidade, o respeito, a indicação de cominhos para aprendizagem, a integração entre teoria e prática, e a promoção da interação.

O ambiente de estudo e os procedimentos de interação foram avaliados quanto às características que podem ter dificultado ou facilitado a permanência nas disciplinas. As respostas apontam a qualidade, tanto do ambiente de estudo quanto dos procedimentos promotores de interação, uma vez que todos os itens avaliados, em ambos os grupos, indicaram aspectos facilitadores da permanência nas disciplinas.

Os principais aspectos facilitadores foram: o uso do computador em atividades diferentes da disciplina no dia a dia; a conciliação da disciplina com outras atividades de estudo e com compromissos familiares; a disponibilidade de computador; o custo financeiro para impressão do material do curso, para manutenção do computador e

para acessar a Internet; a conciliação com as atividades profissionais; o estudo dos conteúdos com a regularidade proposta; a qualidade da conexão à Internet e das mensagens administrativas enviadas; o volume de leitura na tela do computador; e a utilização de mensagens, de fórum e de *chats* para comunicação com tutores e com colegas.

Tendo em vista os resultados apresentados, concluímos que as disciplinas avaliadas apresentaram um excelente desempenho em todos os quesitos avaliados, demonstrando a qualidade do ensino ofertado por disciplinas semipresenciais na UnB. Outra importante constatação se deve ao fato de não haver diferenças substanciais entre alunos de graduação e de pós-graduação, de acordo com os parâmetros avaliados.

Neste sentido, propomos as seguintes ações para uma futura agenda de desenvolvimento instrucional e pesquisa: desenvolver tecnologias inovadoras destinadas ao ensino na área da saúde; avaliar a percepção de professores e de tutores sobre as disciplinas; realizar pesquisas qualitativas; avaliar o suporte à transferência e o impacto da aprendizagem em instituições públicas e privadas de saúde; replicar e reavaliar o método utilizado nas disciplinas em outras instituições e áreas do conhecimento.

## **Referência**

1. PEIXOTO HM. Avaliação de disciplinas semipresenciais de graduação e pós-graduação na área de promoção da saúde na Universidade de Brasília [dissertação]. Brasília: Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2012.

2. Zerbini T, Abbad G. [Professional qualification at a distance: learning environment and procedures of interaction - validation of a scale]. *Análise*. 2008; 19(1): 148-172.

3. Zerbini T, Abbad G. Distance Education: training transfer evaluation. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2010; 20(47): 313-323.